



ENSINO REMOTO: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Claudiene Diniz da Silva

Universidade Estadual do Maranhão - São Luís-MA, Brasil

E-mail: claudiennediniz@gmail.com

Andreza Luana da Silva Barros

Universidade Federal do Maranhão - São Luís-MA, Brasil

E-mail: andrezaluaana@hotmail.com

RESUMO

Em meio ao cenário pandêmico causado pela COVID-19 e a obrigatoriedade de distanciamento social, a educação passou por adaptações emergenciais e foi necessária a implantação do ensino remoto. Essa readaptação afetou todos os níveis de ensino, incluindo os cursos de graduação, com destaque para as disciplinas de estágio supervisionado dos cursos de licenciatura. Neste estudo, objetivou-se mostrar a vivência do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental em Língua Portuguesa realizado de forma remota pelos acadêmicos do 7º período do Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão, campus Zé Doca. Utilizou-se como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, subsidiada pelos autores Buriolla (2003), Corrêa (2018), Rojo (2017), Brito (2020), Ribeiro (2020), entre outros e pesquisa de campo, realizada por meio de questionário, aplicado de forma virtual, por meio do *Google Forms*. Os dados mostraram pontos positivos e negativos do estágio no ensino remoto, tais como, domínio de novas tecnologias e metodologias de ensino e falta de recursos tecnológicos e conexão de qualidade, respectivamente. A realização do estágio em meio a pandemia foi uma experiência desafiadora para os estagiários, no entanto, gerou aprendizagem e desencadeou muitas reflexões sobre questões como a frequência, seja na forma de avaliar e principalmente, na forma de considerar os fatores externos que estão envolvidos no processo de aprendizagem

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Tecnologia; COVID-19, Ensino Remoto.

REMOTE TEACHING: REFLECTIONS ON THE SUPERVISED INTERNSHIP IN PANDEMIC TIMES

ABSTRACT

In the midst of the pandemic scenario caused by COVID-19 and the mandatory social distance, education underwent emergency adaptations and it was necessary to implement remote teaching. This readaptation affected all levels of education, including undergraduate courses, with emphasis on supervised internship disciplines in un-

dergraduate courses. In this study, the objective was to show the experience of the Supervised Internship in Elementary School in Portuguese, carried out remotely by academics of the 7th period of the Language Course at the State University of Maranhão, Zé Doca campus. Bibliographic research was used as methodological procedures, subsidized by the authors Buriolla (2003), Corrêa (2018), Rojo (2017), Brito (2020), Ribeiro (2020), among others and field research, carried out through a questionnaire, applied virtually, through Google Forms. The data showed positive and negative points of the internship in remote teaching, such as mastery of new technologies and teaching methodologies and lack of technological resources and quality connection, respectively. The internship in the midst of the pandemic was a challenging experience for the interns, however, it generated learning and triggered many reflections on issues such as frequency, whether in the way of evaluating and mainly, in the way of considering the external factors that are involved in the learning process.

Keywords: *Supervised internship; Technology; COVID-19, Remote Teaching.*

1. INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – nº 9394/96, determina a obrigatoriedade do estágio supervisionado nos cursos de licenciaturas. Considerando a LDB e outras resoluções, o cumprimento do estágio supervisionado consiste em uma etapa determinante e obrigatória para que o graduando finalize sua vida acadêmica e esteja preparado para sua vida profissional que está por vir. Portanto, ele estará diante de um ambiente que o oportuniza ao pensamento crítico e reflexivo.

O estágio curricular desde que foi oficialmente instituído em nosso país por meio do Parecer do Conselho Federal de Educação 292/62 vem sendo cumprido nas escolas de forma presencial. Mas, em 2020, um processo de adequação foi necessário, pois o mundo foi acometido pela Covid-19. Devido a proliferação, a Organização Mundial de Saúde - OMS, em 11 de março de 2020, declarou que o mundo vivia uma pandemia e orientou, com o intuito de evitar a propagação do vírus, que todos os países afetados pela doença decretassem normativas para isolamento social. O impacto do vírus foi tão grande que passados 10 meses desde o anúncio, já tinham sido registrados 1.979.507 óbitos em decorrência da COVID-19 pelo mundo (WHO, 2020).

Nesse contexto, escolas e universidades suspenderam suas aulas. Como alternativa para que as aulas pudessem continuar, o Ministério da Educação recomendou a modalidade de ensino remoto. Assim, os estágios supervisionados tiveram que se adequar a essa nova modalidade emergencial. A sala de aula que os estagiários se faziam presentes foi substituída pela tela de seus celulares e computadores, meio pelo qual eles tiveram que cumprir o estágio obrigatório supervisionado.

Este estudo tem como objetivo mostrar a vivência durante o Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental realizado de forma remota de alunos do 7º período

do Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão do Centro de Zé Doca. Na busca de demonstrar o contexto vivenciado pelos estagiários foi aplicado um questionário com os sujeitos da pesquisa.

Nosso estudo está dividido em quatro seções, a primeira intitulada “Do Presencial Ao Remoto: Impactos Do Covid Na Forma De Ensino”, a segunda é a seção que versa sobre “A importância do Estágio Supervisionado”, em seguida, apresentamos os Pressupostos Metodológicos e a seção “Análise de Dados” e por último, nossas “Considerações Finais”.

2. DO PRESENCIAL AO REMOTO: IMPACTOS DO COVID NA FORMA DE ENSINO

Novas expectativas e novos planos são atitudes que nós seres humanos estamos sempre fazendo, principalmente no início do ano. Em 2020, o ano começou e muitos assuntos foram planejados. No âmbito acadêmico, por exemplo, as universidades encontravam-se com seus calendários acadêmicos devidamente prontos e até mesmo publicados.

A Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, região de inquérito desde estudo, já estava seguindo seu calendário referente ao ano de 2020. No mês de março, as atividades acadêmicas da referida instituição começaram. Toda a comunidade acadêmica encontrava-se a postos para o caminhar do primeiro semestre de 2020. Mas, como os livros de história para sempre irão lembrar a pandemia da COVID-19 chegou oficialmente ao Brasil. E, por recomendação da Organização Mundial de Saúde - OMS, somente pessoas que trabalhavam com atividades essenciais poderiam sair de casa. As aulas foram suspensas e muitos planos tiveram que esperar.

Todos os setores buscaram uma forma de readaptação. No âmbito educacional, a solução foi realizar aulas remotas. A recomendação do Ministério da Educação (MEC) foi oficializada através da Portaria no 343, de 17 de março de 2020, (BRASIL, 2020). Posteriormente, novas portarias foram publicadas pelo MEC, que continham orientações às instituições educacionais.

A nomenclatura utilizada para o ensino durante o período pandêmico é Ensino Remoto, nomenclatura geradora de discussões. Sobre esta nomenclatura, Moreira e Schlemmer (2020, p.190) afirmam que:

O termo remoto significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O Ensino Remoto ou Aula Remota se configura então, como uma modalidade de Ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo COVID-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais.

A durabilidade da pandemia era algo incerto e com crescimento significativo dos casos de COVID-19, os estudantes perceberam que esse cenário demoraria a mudar. Para não atrasar a conclusão do curso, os discentes se adaptaram ao novo formato de ensino, alguns sem o conhecimento tecnológicos e muitos sem as ferramentas digitais necessárias.

No presente estudo, tem-se como foco a disciplina de estágio supervisionado do ensino fundamental na disciplina de língua portuguesa, que tradicionalmente é realizada nas escolas. Como o cenário pandêmico, as universidades tiveram que se organizar para ofertarem essa disciplina, pois não era sabido quando a pandemia acabaria. Nesse sentido, a UEMA, publicou a resolução N.º.1422/2020-CEPE/UEMA, na qual o reitor da UEMA resolve autorizar a realização do estágio supervisionado.

As orientações seguiram decisões superiores, entre estas a Portaria n.º 544/2020 do Ministério da Educação (MEC), que libera a realização remota de estágios no ensino superior até o dia 31 de dezembro, exceto para cursos da área de saúde. Após análise da resolução N.º. 1422/2020-CEPE/UEMA.

Esse contexto gerou dúvida em professores, alunos e nas instituições que deveriam lidar com os estagiários. As justificativas para a realização do estágio na modalidade remota foram a necessidade cumprimento da disciplina em tempo hábil para colação de grau; a importância de vivenciar essa modalidade de ensino, uma vez que como futuros profissionais dessa geração, os estagiários teriam que se adequar a essa forma de ensino, com suas metodologias e tecnologias específicas; pois dado o avanço tecnológico, cada vez mais as tecnologias se farão presentes no ato educativo. Vale ressaltar que a instituição deixou a critério do aluno vivenciar o estágio remoto ou trancar a disciplina, para cursá-la posteriormente.

3. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado é condição *sine qua non* para os estudantes de graduação, seja tecnólogo, bacharelado ou licenciatura. Para adentrar no universo dos licenciados, os estudantes vão para sala de aula, onde aprendem na prática sobre docência. Mais do que uma fase necessária, consiste em uma fase obrigatória, requisito básico para que se obtenha o grau de licenciado.

A obrigatoriedade do estágio, encontra-se devidamente prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394/96. Em seu Artigo 82, ela declara que: “Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria.” (BRASIL, 1996). Como tal, a UEMA estabelece normas para realização de estágio contidas nos seguintes documentos: Resolução N.º 1264/2017 - CEPE/UEMA; Resolução de N.º 1369/2019-CEPE/UEMA.

A Resolução N.º 1264/2017 - CEPE/UEMA, contém as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura da UEMA. O seu artigo 8º, declara que o estágio pro-

porciona ao estagiário “condições propícias ao desenvolvimento do trabalho docente”. Nesta pesquisa, destaca-se que a oportunidade entendida pela UEMA de se criar condições propícias aos estudantes, será vivenciada dentro de uma perspectiva remota, dado o contexto pandêmico o qual o mundo vive.

O processo da realização do estágio na UEMA, faz-se também pela Resolução de N.º 1369/2019-CEPE/UEMA, essa estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação. Encontra-se na Seção VI da resolução orientações sobre o Estágio Curricular Supervisionado. Apresenta pontos, tais como a regularidade, entre outros assuntos pertinentes ao estágio. No Artigo 76º, têm-se esclarecimentos sobre a não criação de vínculo empregatício recorrente do estágio. Em seu artigo 80 vemos que: “Em nenhuma hipótese o estudante será liberado da realização das atividades de estágio obrigatório.”

Quanto os teóricos sobre estágio, eles afirmam quem tal etapa caracteriza-se como um momento de crescimento. Buriolla (2003, p.13), percebe o estágio como o “[...] lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica [...]”. Estagiar é uma oportunidade de praticar todo o conhecimento adquirido durante a graduação. O estagiário abandona o âmbito das hipóteses, do que pode ser e passa a viver realmente o que acontece em uma sala de aula. Temos assim a possibilidade de reflexão tanto do conhecimento, quanto da experiência prática que está sendo vivenciada que se realiza através do diálogo formal com professor supervisor.

Mas esse acréscimo à vida do estagiário só se realizará diante da compreensão que ele será o principal autor da vivência desse período. Entende-se que ele como sujeito que está nesse ambiente para aprender é a principal peça do processo de estágio. Dessa forma espera-se que ele “[...] adote uma posição crítica relativa ao contexto em que exerce sua atividade e que se emancipe dos constrangimentos que podem inibir a sua prática profissional e impedir o seu desenvolvimento pessoal” (FREIRE, 2001, p. 14).

A experiência durante o estágio proporciona ao estagiário reflexão sobre sua prática, sobre seus conhecimentos e atualmente uma busca por novas metodologias e uso de tecnologias.

Pode-se pensar que o estágio só pode ser realizado de forma presencial, como sempre acontecia nas disciplinas do estágio. Mas, entendemos que o estagiar é vivenciar a realidade da sala de aula, sendo assim, o estágio vivenciado de forma remota, torna-se um retrato das salas de aulas em todo mundo nesse momento.

É importante lembrar que muitos dos estagiários estarão em contato com uma sala de aula pela primeira vez. É durante o estágio que geralmente inauguramos o vocativo professor em nosso histórico profissional. Esse processo colabora para a constituição do sujeito, novo docente que está em processo de construção. Sobre

essa constituição do sujeito, Corrêa (2018, p.110) nos diz que [...] no campo pedagógico a singularidade do sujeito é uma singularidade histórica em que se cruzam, de forma contraditória o particular (aquilo que historiciza o sujeito, dando-lhe contornos singulares) e o geral (aquilo que o historiciza em função de características gerais de um grupo, situando-o em seu pertencimento a grupos).

O estágio é muito mais que o cumprimento de uma obrigação imposta por leis e resoluções. Consiste em uma etapa de contribuição para constituição na formação do sujeito que se prepara para ser professor. Um momento de desafios e resoluções que é basilar para o futuro profissional do indivíduo.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Mediante a adaptação educacional recomendada pelo MEC, os estágios supervisionados também precisaram passar por essa adaptação. Nesse sentido, cumprir o estágio na modalidade remota foi uma necessidade que teve que ser realizada mesmo com muitas incertezas. A escola-campo teve que ser trocada pelo universo do ciberespaço.

A coleta de dados do presente estudo foi realizada através da plataforma de questionários *on-line Google Forms*. Os participantes da pesquisa foram os alunos do 7º período do Curso de Letras da UEMA, *campus Zé Doca*. A turma tinha 28 alunos, mas nem todos realizaram o estágio, alguns optaram por esperar o retorno do ensino presencial e outros tentaram, mas acabaram por desistir. Obtivemos 12 alunos que responderam ao nosso questionário. Buscando uma melhor interpretação das respostas, quando necessário entramos em contato com os participantes da pesquisa, em busca de esclarecimentos sobre as respostas dadas.

5. ANÁLISE DE DADOS

O questionário frisou questões relacionadas à perspectiva do estágio supervisionado na modalidade remota, buscando identificar os desafios enfrentados pelos estagiários, mas também os pontos positivos por eles vivenciados. Para atender esses objetivos, a primeira pergunta foi: O que você sentiu quando soube que a realização do seu estágio seria de forma remota?

Das doze respostas recebidas, 99% afirmaram terem sentimentos como, medo, insegurança, tristeza, preocupação e apreensão. O participante que representa o 1% contrário aos sentimentos expressos pelos 99%, escreveu que achou tranquilo, e justificou essa tranquilidade por ele já estar vivendo essa experiência na escola em que trabalha. Vejamos o que alguns dos participantes escreveram a respeito.

R1 - Fiquei assustada, pois achava que seria presencial;
R2 - Fiquei com muito medo. Pensei que não iria conseguir;
R3 - Triste por não viver a experiência da forma presencial;
R4 - Apreensiva, por ser algo novo para mim.

As respostas comprovam que a mudança de modalidade presencial para remota afetou os estagiários de forma diferente. Houve aquele que enfrentou o estágio isso com tranquilidade por já estar experimentando isso no trabalho remunerado, mas a grande maioria não encarou a situação da mesma forma. Sobre os sentimentos de apreensão e insegurança advindos do ensino na modalidade remota por conta da COVID-19, Ribeiro (2020) afirma que:

Na pandemia, professores/as de toda geração e estudantes de todos os níveis foram parar na mesma estaca zero. Pode ser que alguns e algumas se aventurem mais, sintam maior familiaridade com certos ambientes digitais, mas, no geral, a crise é ampla. A insegurança e a sensação de recomeço estão em todos/as, que se viram na situação de atuar por meio de plataformas que propiciam uma experiência completamente outra (para quem nunca a experimentou), que provocam a necessidade de repensar concepções envolvidas na educação, mas, destaque, aqui, as de aula, de ensino e a de avaliação (RIBEIRO, 2020, p.452).

Conforme a autora, a pandemia impactou a educação, em especial a forma de ensinar e de avaliar. A falta de experiência com as tecnologias disponíveis também prejudicou o ensino remoto. Professores e alunos tiveram que experimentar a realidade virtual e transformá-la em algo concreto para construção de conhecimento. No estágio, os impactos não foram diferentes.

A segunda pergunta contida no questionário buscou saber qual aplicativo os estagiários usavam, perguntamos: “Por qual meio de comunicação vocês realizavam as aulas? Relate um pouco sobre como aconteciam as aulas.” Todos os estagiários, afirmaram usar o aplicativo WhatsApp como forma de comunicação. Nos relatos, disseram que foram adicionados ao grupo pelo professor supervisor, o qual os apresentou à turma e os acompanhou durante o processo do estágio. Os estagiários enviavam áudios, textos e atividades pelo grupo da referida turma em que estavam estagiando. Neste grupo acontecia a interação com os alunos em horário e dia determinado pela direção da escola. Segue o relato de experiência de um dos participantes da pesquisa.

R5 - Realizei as aulas através do aplicativo *WhatsApp*, que até então não era visto como um meio de aprendizagem para mim. Porém, essa experiência me fez visualizar que não só o *WhatsApp*, mas também outras Redes Sociais seriam úteis para isso. As aulas eram bem práticas e objetivas. Utilizava áudios, vídeos e imagens. Era como uma troca de mensagens normal, mas eficiente, onde eu até pude sentir que os alunos estavam mais interessados.

O *WhatsApp* é um aplicativo muito utilizado por todas as pessoas, mas o uso dele para ministrar/assistir aulas foi uma novidade. O que nos mostra que cada vez mais nos encontramos diante de novos suportes educacionais. Todavia, destacamos, que a escolha desse aplicativo como ferramenta para os encontros síncronos das es-

colas municipais da cidade de Zé Doca - MA, deve-se, a facilidade de aquisição, pois, ele pode ser baixado em todos os tipos de celular e por ser um aplicativo popular entre os alunos das escolas.

Um fato interessante compartilhado pelos estagiários foi sobre a forma de interação entre eles e a turma na qual estagiavam. Apesar de ter um grupo no WhatsApp específico da turma, muitos alunos entravam em contato através de conversa privada para fazer algum questionamento, justificar o atraso de uma atividade e também para explicar suas faltas.

Sobre a frequência dos alunos, perguntamos: “Considerado a quantidade de alunos matriculados na turma para o ensino presencial, como era a frequência desses alunos na modalidade remota? Das doze respostas obtidas, dez afirmaram que a frequência dos alunos foi baixa. Destacamos que o estágio estava sendo realizado em turmas do 6º ao 9º ano, nessa etapa, têm-se alunos, geralmente, na faixa etária de 11 a 15 anos. Idade em que devem estar aprendendo a serem mais autônomos e independentes. Ou seja, entende-se que eles já estão aptos a compreensão dos encontros marcados. A baixa frequência pode ser atribuída a inúmeros fatores, iremos utilizar algumas das respostas do questionário para evidenciarmos possíveis motivos na compreensão dos estagiários.

R1 - A frequência infelizmente foi baixa, pois nem todos os alunos possuíam celulares para acompanhar.

R9 - A frequência dos alunos era bastante fraca, pois a maioria não tem acesso ao celular, e alguns alunos dependiam dos celulares dos pais, assim, dificultando a assiduidade dos alunos.

R11 - Como o ensino remoto surgiu de forma inesperada, muitos alunos perdem aulas. A causa disso foi a falta de internet, por isso existia um déficit significativo durante as aulas.

Para termos uma visão quantitativa, vejamos as respostas apresentadas abaixo:

R6 - A quantidade de alunos participantes das aulas era muito pequena, de uma turma com **35 alunos** matriculados, apenas **12** participavam.

R7 - Muito pouca, pois de **30** somente, **4 alunos** participavam.

R8 - Um tanto quanto assustador, pois de uma turma de **30 alunos** somente uns **5** se comunicavam no grupo.

R10 - Durante todo o estágio, numa turma de **50 alunos**, obtive retorno apenas de **20**.

Ter a presença física dos alunos na classe é uma herança trazida do Ensino Presencial. No artigo 24º da LDB, temos a exigência de uma frequência mínima de 75% no ano letivo para aprovação nas séries da educação básica. O termo presença nas escolas está atrelado ao comparecimento físico, que nas aulas remotas são monitoradas por imagem, vídeo, áudio ou até mesmo uma mensagem escrita na plataforma que está sendo utilizada.

Neste sentido, a pandemia nos obrigou a perceber a presença das pessoas de uma maneira diferente. Deixamos de lado o face a face como requisito para a prática de todo e qualquer atividade na educação e passamos para plataformas digitais. Entendemos, que referindo-se às aulas remotas, a frequência é algo que ultrapassa os limites de está online ou não, pois, tratando-se desse ambiente, é completamente possível estar online e não estar presente. Mesmo o aluno não estando presente no momento síncrono, ele poderá acompanhar através dos materiais disponibilizados. Destacamos que esse aluno não entrou nesse universo remoto por seu desejo, por opção, mas sim, por uma necessidade emergencial em virtude da pandemia.

A pergunta seguinte centra-se no acesso dos alunos a aparelhos tecnológicos e internet. Fizemos o seguinte questionamento: “Os alunos possuíam aparelhos tecnológicos e acesso à internet para acompanhar as aulas?”

De acordo com as respostas, entendemos que alguns dos alunos possuíam celular, mas que a grande maioria usava os aparelhos de seus pais para poderem acompanhar as aulas. Vale ressaltar que essa resposta foi dada com os alunos que se fizeram presentes nas aulas, assim, presume-se que muitos dos alunos que não participaram das aulas, não possuíam celulares e (ou) internet. Vejamos abaixo, o texto de algumas das respostas apresentadas nos questionários.

R9 - Alguns alunos sim, mas 70% dos alunos não tinham acesso à internet e nem celular.

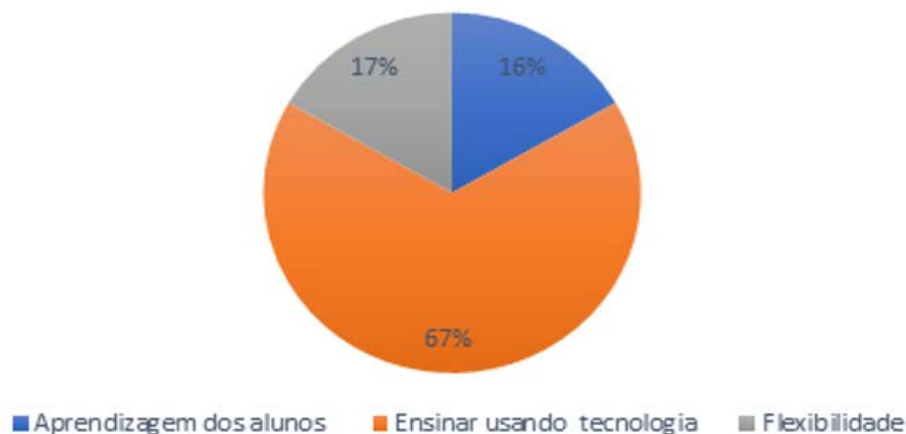
R10 - Alguns, no entanto, a maioria ou não possuía celular, notebook, computador ou tablet ou não possuía internet no momento da aula [...].

Rojo (2017), aponta três aspectos negativos em meio as várias benesses da tecnologia. Primeiramente os altos valores dessas ferramentas tecnológicas. Outro problema é que para que os aparelhos tecnológicos ajam com eficiência, precisam de uma boa conexão sem fio, algo ainda raro de forma gratuita. O terceiro e maior problema, na opinião da autora, é a forte dependência desses aparelhos de energia. Por mais que a tecnologia nos ofereça muitas vantagens, o abismo social no qual nossa sociedade habita, torna-se um grande empecilho para que todos possam usufruir de seus benefícios. Os nossos dados ratificam isso: alunos sem condições financeiras para ter aparelhos por conta do alto custo, falta de conexão de qualidade (mesmo que privada/paga).

Para finalizar, pedimos aos participantes que fizessem uma avaliação sobre seus estágios, perguntamos: “Como você avalia a realização do seu estágio nesse contexto de pandemia? Apresentem os pontos positivos e negativos encontrados durante a experiência do estágio remoto.” Na busca de uma palavra para avaliação, diversas foram citadas, tais como: *bom, proveitoso, gratificante, importante, promissor e desafiador*. Tivemos apenas um participante que avaliou o estágio como *difícil e regular*. Por meio das respostas, compreendemos que apesar da drástica mudança,

o estágio remoto proporcionou experiências de aprendizagens. Na sequência, nos apresentaram os pontos positivos e negativos a respeito do estágio. Por questão de organização, dividimos esses pontos em dois gráficos. Vamos começar observando o gráfico com os pontos positivos.

Gráfico 1: Pontos positivos do estágio supervisionado no ensino remoto.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

A maioria dos participantes, 66,7%, respondeu que ensinar durante o estágio usando ferramentas tecnológicas foi o ponto mais positivo para eles. Que a tecnologia, no contexto de pandemia, tornou-se uma aliada fundamental é indiscutível. Ressaltamos que, em tese, o uso de recursos tecnológicos deve ser fazer parte da educação, conforme mostra uma das competências da Base Nacional Curricular - BNCC:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo a escolar) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (p. 9).

Destacamos a importância de os estagiários estarem vivenciando seus estágios através do uso de novas tecnologias, e entendemos que tal aprendizado será fundamental para o futuro desses profissionais.

Outro ponto apontado como positivo foi a flexibilidade com 16,8%. Nesse sentido, Franco (2012, p. 15) destaca que:

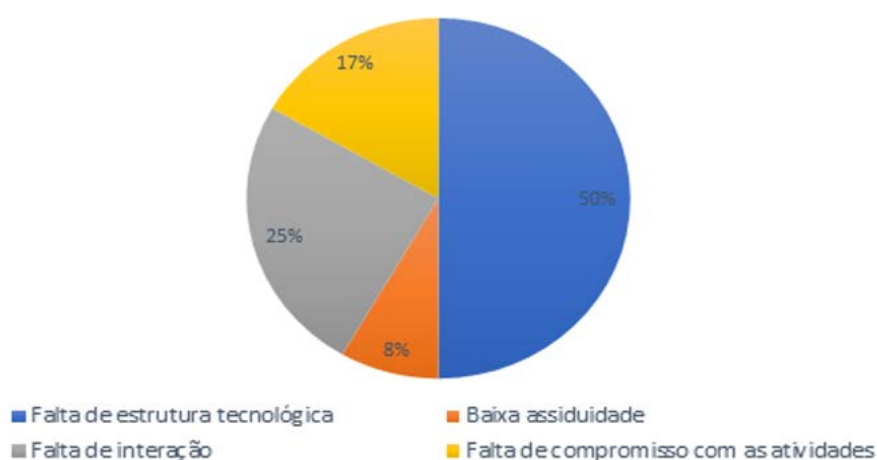
Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade da experiência, indagação teórica e criatividade para fazer frente às situações únicas, ambíguas, incertas, conflitivas e, por vezes, violentas, das situações de ensino, nos contextos escolares e não escolares.

A flexibilidade que foi vivida pelos estagiários oportunizou que de onde estivessem, pudessem ministrar suas aulas, o que por um lado é preciso de adequar completamente, pois apesar da comodidade oportunizada por essa flexibilidade, eles deixaram de ministrar aulas olhando para pessoas e passaram ao invés disso a olhar para máquinas.

Outros 16,8% dos participantes consideraram a visualização da aprendizagem dos alunos, mesmo nesse contexto remoto, algo positivo para eles. Muitos desses estagiários estavam receosos dos alunos não aprenderem. Paulo Freire (2012, p.79) considerando questões sobre ensino e aprendizagem destaca que, “é impossível compreender o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento.” Assim, a preocupação com o aprendizado, é vista como uma característica docente, que existe tanto no ensino presencial como no ensino remoto.

Passemos agora a analisar o gráfico com os pontos considerados negativos pelos participantes da pesquisa.

Gráfico 2: Pontos negativos do estágio supervisionado no ensino remoto.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Frente a nova forma de estágio, 50% dos estagiários participantes de nossa pesquisa consideram como ponto negativo a falta de estrutura tecnológica que cerca nossa sociedade. Nesse sentido, lembramos que como visto anteriormente havia alunos não possuíam celulares próprios. Muito se tem defendido sobre o uso da tecnologia na educação, a respeito, Brito e Silva (2014) no artigo intitulado: Ficção e Realidade: TIC e dualidade escolar dizem que é fundamental os questionamentos dos discursos em busca de melhora da educação pela introdução de TIC. As autoras destacam que é preciso supor uma democratização para o acesso à informação, a inclusão dos excluídos e a transformação do atraso em progresso.

Outro quesito apontado como negativo foi a falta de interação nas aulas por parte dos alunos, situação apontada por 25% dos participantes. Ponto em que atinge diretamente a metodologia do professor, pois quando preparamos uma aula contamos com a participação dos discentes, mas isso não é fácil de acontecer com alunos via WhatsApp do ensino fundamental. Se o aluno não interage, o professor fica até mesmo sem saber se do outro lado alguém realmente o ouve.

Dos participantes 17% responderam que na opinião deles um ponto negativo é a falta de compromisso com as atividades que são repassadas. Alunos descom-

promissados com as atividades escolares é algo também visto no ensino presencial. Entende-se que é possível que essa falta de comprometimento com as atividades, seja protagonizada pelos mesmos alunos que também não respondiam suas tarefas no ensino presencial. Destaca-se que para facilitar o cumprimento das atividades, aceitava-se que elas fossem entregues na escola ou até mesmo enviadas por fotos através do aplicativo *WhatsApp*.

A baixa assiduidade dos alunos, foi um ponto considerado negativo para 8% dos estagiários. A presença neste formato de ensino levanta diversas possibilidades. Podem ser por questões relacionada a falta de acesso à internet, falta de recursos tecnológicos, problemas que possam ter surgido devido a pandemia, afinal muitos estudantes perderam amigos e familiares. Além do mais, na educação remota, há a possibilidade de o aluno estudar de maneira assíncrona, permitindo que presença do aluno não seja conferida pelo professor.

O período pandêmico gerou muitas reflexões no âmbito educacional, seja na forma de marcar a frequência, seja na forma de avaliar e principalmente, na forma de considerar os fatores externos que estão envolvidos no processo de aprendizagem, como a disponibilidade de ferramentas tecnológicas e internet.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, em que objetivamos mostrar como se deu a vivência do estágio supervisionado por discentes do curso de letras, que foi cumprido de forma remota, percebemos que os participantes da pesquisa, em sua maioria, entraram nesta jornada inseguros. Com base nos dados da pesquisa, entendemos que apesar deste universo ser novo, eles concluíram o estágio e somaram aprendizados a sua prática pedagógica.

Tendo em vista que a pandemia do COVID-19 os colocou neste cenário, é perceptível que continuando ou não com o ensino remoto, a tecnologia se tornará mais presente no contexto escolar. Acreditamos que os professores não continuaram a ministrar suas aulas da forma que antecedia o ensino remoto. Mesmo que a tecnologia, em tese, já devesse ser inserida no cotidiano escolar de todo o Brasil, como a própria BNCC recomenda, para muitos professores era visto como algo inapropriado. A vivência do estágio nesse contexto foi importante para o aprendizado dos estagiários e para a consolidação do uso de ferramentas digitais em suas práticas pedagógicas.

Nossa pesquisa mostra que a falta de acesso à tecnologia é um empecilho real no ensino remoto. Mesmo muitos alunos tendo vontade de acompanharem as aulas remotas, eles não possuem condições tecnológicas, assim, acabaram excluídos das aulas remotas. Esse fator pode acarretar a desistência dos estudos. Ainda, de acordo com a percepção de nossos respondentes, constatou-se que houve aprendizado dos alunos. Não podemos mensurar o quanto e em quais circunstâncias esse aprendizado se consolidava, tendo em vista que o ensino remoto é utilizado sem saber quem

possui ou não possui habilidades e propriedades tecnológicas. Quando olhamos para o número de ausentes nos encontros síncronos, entendemos que se faz necessário observar os motivos que levam a essa ausência. Precisamos pensar nesta ausência como um problema da nossa sociedade, pois muitos cidadãos ainda não têm acesso a internet. Antunes (2014), nos diz que no processo de aprendizagem, declara que é preciso considerar “as experiências individuais e as regras sociais existentes”. Acrescentamos que no cenário remoto, muitas outras coisas precisam ser consideradas, situações que ultrapassam o fazer pedagógico, principalmente se tratando do público do ensino fundamental.

Destacamos que assim como tiveram pontos positivos, o que chamamos de benesses da pandemia, também observamos muitos pontos negativos, pontos que são questões que devem ser resolvidas através de políticas públicas que se voltem para essa problemática.

Cumpramos destacar que, para além das exigências acadêmicas para a obtenção do título de licenciado, o estágio supervisionado vivenciado de forma remota ofereceu experiências únicas que contribuíram para o crescimento intelectual, tecnológico e formativo desses futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professores e professores: reflexões sobre a aula e prática pedagógica diversas**. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Federal de Educação: **Parecer 292/62, de 14 de novembro de 1962** - Fixa a parte pedagógica dos currículos mínimos relativos aos cursos de licenciatura. Relator: Valnir Chagas. Brasília: Documenta n. 10, 10 dez. 1962.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 21 dez. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 dez. 2020.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 05 jan. 2021.

BRASIL. **Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 12 jan. 2021.

BRITO, Karina Lima; SILVA, Luciana Vilaça. Ficção e Realidade: TIC e dualidade escolar. In: BARRETO, Raquel Goulart. **Tecnologias e trabalho docente: entre políticas e práticas**. Petrópolis, RJ, de Petrus et al. 1 edição, Rio de Janeiro, RJ: FAPERJ, 2014.

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**, São Paulo, Cortez, 1995.

CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves. Notas sobre letramentos, gêneros do discurso e (novas) Práticas de Leitura e Escrita na Internet. In: ABREU-TARDELLI, Lília Santos; KOMESU, Fabiana. **Letramento e Gêneros Textuais/Discursivos: aproximações e distanciamentos**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2018.

FRANCO, Maria Amélia do R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012

FREIRE Ana Maria. **Concepções orientadoras do processo de aprendizagem do ensino nos estágios pedagógicos**. Colóquio: modelos e práticas de formação inicial de professores, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2001. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/afreire.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2021.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis**. São Paulo: Editora: Paz & Terra; 3ª edição, 2012.

MARANHÃO. **Resolução N.º 1369/2019-CEPE/UEMA**. Disponível em: <https://www.prog.uema.br/wp-content/uploads/2015/03/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%B0-1369-2019-%E2%80%93-CEPE-UEMA.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2020.

MARANHÃO. **Resolução N.º 1264/2017 - CEPE/UEMA**. Disponível em: <https://www.prog.uema.br/wp-content/uploads/2016/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-1264-2017-CEPE-UEMA.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2021.

MARANHÃO. **Resolução N.º 1422/2020-CEPE/UEMA**. Disponível em: <https://www.prog.uema.br/wp-content/uploads/2014/03/Resoluc%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-1422-2020-CEPE-UEMA-estabelece-procedimentos-e-regras-a-serem-adoptados-para-retorno-de-esta%CC%81gio-pra%CC%81ticas-e-defesa-TCC.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2021.

Moreira, J. A.; Schlemmer, E. (2020). **Por um novo conceito e paradigma de educação digital online**. Revista UFG, V.20, 63438. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/36079>. Acesso em: 21 set. 2021.

RIBEIRO, Ana Elisa Ferreira. **Letramento digital e ensino remoto: reflexões sobre práticas**. Debates em Educação. Maceió, Vol. 12, Número Especial 2, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10757/pdf>. Acesso em: 03 jan. 2021.

ROJO, Roxane. **Entre Plataformas, Odas E Protótipos: Novos Multiletramentos em tempos de web21**. The Specialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem, Vol. 38 nº. 1 jan-jul 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/32219>. Acesso em: 12 dez. 2020.

WHO. **World Health Organization**. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 13 dez. 2020.